



Banco Comunitário de Sementes Crioulas de Juti, MS: Uma Estratégia de Agroecologia e Soberania Alimentar para Pequenos Produtores Rurais

Juti's Community Seed Bank of Native Varieties, MS: An Agroecology and Food Sovereignty Strategy for Small Rural Producers

GOLPIAN, Letícia¹; CABREIRA, Arieli Oliveira¹; GIOVENARDI, Jackeline Thomaz¹; DOMINGOS, Joab Doria¹; PEREIRA, Zefa Valdivina¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados, starcell.leticia@hotmail.com,
arieli.cabreira084@academico.ufgd.edu.br, jackeline.tgiovenardi@gmail.com,
joabdoria@hotmail.com, zefapereira@ufgd.edu.br

Resumo: As sementes transgênicas, geneticamente modificadas, têm dominado as monoculturas, trazendo consigo diversas adversidades. A desvalorização das sementes crioulas está associada ao poder econômico da agricultura convencional. As sementes crioulas são alternativas sustentáveis que preservam a ancestralidade cultural e fomentam a biodiversidade na produção. Sua utilização estimula uma produção familiar agroecológica. O Banco Comunitário de Sementes Crioulas de Juti-MS é uma iniciativa inovadora que visa promover a agroecologia e soberania alimentar.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade, sustentabilidade, agricultura familiar, desenvolvimento local.

Abstract: Genetically modified transgenic seeds have dominated monocultures, bringing numerous adverse consequences. The devaluation of native seeds is linked to the economic power of conventional agriculture. Native seeds are sustainable alternatives that preserve cultural heritage and promote biodiversity in production. Their use stimulates family-based agroecological production. The Juti-MS Community Native Seed Bank is an innovative initiative aimed at promoting agroecology and food sovereignty.

Keywords: Agrobiodiversity, sustainability, family agriculture, local development.

Introdução

O uso intenso das sementes transgênicas, geneticamente modificadas, tem dominado as monoculturas, trazendo consigo diversas adversidades. Seus defensores argumentam que essas dispensam a utilização de defensivos químicos, entretanto, a realidade observada é que as pragas se tornam mais resistentes, e o uso contínuo desses produtos se tornam necessários (Santos, 2022). Com isso, a modernização da agricultura acaba por desvalorizar práticas mais sustentáveis, como o cultivo de sementes crioulas.



A desvalorização das sementes crioulas está associada ao poder econômico da agricultura convencional, que, ao priorizar sementes transgênicas e insumos modernos, reduz o processo tradicional de troca de sementes, ameaçando a diversidade genética, além de comprometer sua viabilidade econômica e a resiliência das sementes crioulas diante dos novos insumos tecnológicos. Isso não apenas ameaça a diversidade genética dessas sementes, mas também marginaliza pequenos agricultores, que enfrentam dificuldades financeiras para competir com as práticas e insumos tecnológicos modernos.

As sementes crioulas são alternativas sustentáveis que preservam a ancestralidade cultural e fomentam a biodiversidade na produção. Sua utilização estimula uma produção familiar agroecológica, associada ao desenvolvimento sustentável e a promoção de uma alimentação saudável e benéfica, além de contribuir para a preservação ambiental e redução da contaminação química (Saldanha *et al*, 2018).

O Banco Comunitário de Sementes Crioulas de Juti-MS é uma iniciativa inovadora que visa promover a agroecologia, a segurança alimentar e a soberania dos pequenos produtores rurais, povos tradicionais, quilombolas e outras comunidades (Altieri, 2009). Diante aos desafios de acesso a sementes de qualidade, o Banco oferece uma solução sustentável, facilitando a multiplicação de sementes crioulas em larga escala. Além disso, valoriza o patrimônio genético local, resgatando e preservando variedades tradicionais.

Metodologia

Diversas atividades foram desenvolvidas no projeto para manter o Banco de Sementes Crioulas Lucinda Moretti fortalecido e ativo. Entre essas ações estão o resgate de espécies crioulas, a produção e o armazenamento de sementes, além da realização de cursos, oficinas, feiras e convenções com trocas de sementes saberes, promovendo a organização dos agricultores familiares e das comunidades indígenas. Assim, o projeto garante o acesso aos recursos genéticos e fortalecimento das atividades externas para a conservação e o desenvolvimento local por meio da agrobiodiversidade.

A participação dos agricultores nesses eventos oferece representatividade e valorização, possibilitando que comercializem e disponibilizam suas sementes e produtos em outros ambientes (Tomassevski *et al.*, 2020).

Resultados e discussões

Os resultados indicaram que o banco comunitário de sementes é eficaz na redução de custos para os agricultores, na preservação da agrobiodiversidade local, no



fortalecimento da confiança e na renovação dos produtores, além de aumentar a troca de experiências e conhecimentos entre eles.

A iniciativa é essencial para garantir a segurança alimentar e nutricional, protegendo o patrimônio genético e cultural dos agricultores, conforme destaca a FAO (2015) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2018). O Banco Comunitário de Sementes Crioulas de Juti é um modelo replicável para outras regiões do estado, pois a preservação das variedades tradicionais é crucial para garantir a soberania e a segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares.

Conclusões

A utilização, o abastecimento e a valorização do Banco de Sementes Crioulas Lucinda Moretti, em Juti-MS, constituem uma estratégia fundamental para a conservação, o restabelecimento genético e a proteção da agrobiodiversidade regional. A iniciativa fortalece a independência dos agricultores em relação às sementes comerciais, garantindo segurança e soberania alimentar, e destaca-se como um modelo de sucesso que merece ser replicado, contribuindo para a promoção da agroecologia e da segurança alimentar. Assim, espera-se que iniciativas como essa, aliadas a políticas públicas, possam expandir-se e fortalecer as atividades agroecológicas na região.

Agradecimentos

A PROEC/UFGD pela bolsa concedida às duas primeiras autoras.

Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2009.

FAO. **A importância das sementes crioulas para a segurança alimentar**. 2015.

SALDANHA, M. C. W.; SILVA, E. D. da; SANTOS, T. da S.; SILVA, D. F. da; CARVALHO, R. J. M. de. Bancos comunitários de sementes como estratégia para enfrentamento de vulnerabilidades socioambientais. **Paisagens e Geografias**, Campina Grande/Pb, v. 3, n. 1, p. 51-61, dez. 2018.



SANTOS, J.R. da S. **Sementes Transgênicas e sementes crioulas no semiárido de Alagoas**: O caso da comunidade quixabeira. 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Diploma em Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, 2022.

TOMASSEVSKI, E. A. et al. Sementes crioulas: Importância social e ODS's. **Cadernos de agroecologia**, v. 15, n. 4, 2020. Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul.